

ESTAGNAÇÃO E DINÂMICAS CUMULATIVAS NA MICRORREGIÃO DE SANTO ÂNGELO/RS: AGRICULTURA FAMILIAR, TURISMO E OS ENTRAVES INSTITUCIONAIS COM BASE NA TEORIA DA CAUSAÇÃO CIRCULAR DE MYRDAL

*STAGNATION AND CUMULATIVE DYNAMICS IN THE SANTO ÂNGELO/RS MICRO-
REGION: FAMILY FARMING, TOURISM, AND INSTITUTIONAL OBSTACLES BASED
ON MYRDAL'S THEORY OF CIRCULAR CAUSATION*

Marjorie Bier Krinski Corrêa¹

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Odair Leandro Krinski Corrêa²

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Carlos Eduardo Ruschel Anes³

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Edemar Rotta⁴

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Ivann Carlos Lago⁵

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i7.784>

Aceito em: 30.07.2026

Resumo: A Microrregião de Santo Ângelo, inserida no Corede Missões, apresenta um cenário marcado por estagnação econômica, fragilidade institucional e baixa integração territorial, o que torna necessário compreender como esses fatores se articulam e se reproduzem ao longo do tempo. O estudo parte da relevância de analisar um território que reúne potencialidades culturais, presença expressiva da agricultura familiar e um patrimônio histórico de grande valor, mas que não consegue converter tais recursos em trajetórias consistentes de desenvolvimento. O objetivo do artigo consiste em analisar a microrregião com base na Teoria da Causação Circular e Cumulativa, identificando processos regressivos que se formam e se perpetuam, bem como os limites que impedem agricultura familiar e turismo de atuarem como vetores de dinamismo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de fontes secundárias, buscando compreender a interação entre dimensões econômicas, sociais e institucionais. Os resultados indicam que a agricultura familiar opera sob condições estruturais que restringem escala, produtividade, acesso a mercados e capacidade de inovação, enquanto o turismo

1 Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, UFFS – *Campus* Cerro Largo.

2 Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas, UFFS – *Campus* Cerro Largo.

3 Doutor em Desenvolvimento Regional, professor da UFFS – *Campus* Cerro Largo.

4 Doutor em Serviço Social, professor da UFFS, *Campus* Cerro Largo.

5 Doutor em Sociologia, professor da UFFS, *Campus* Cerro Largo.

enfrenta descontinuidade de políticas, carência de infraestrutura, baixa qualificação e ausência de coordenação regional. Esses fatores se reforçam em ciclos que limitam a diversificação produtiva, fragilizam capacidades locais e reduzem oportunidades de desenvolvimento humano. Conclui-se que romper tais ciclos exige políticas articuladas, fortalecimento institucional, integração territorial e estratégias de longo prazo capazes de ampliar capacidades sociais, econômicas e políticas, permitindo que o território construa condições para trajetórias de desenvolvimento mais sustentadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial. Dinâmicas institucionais. Agricultura familiar. Turismo cultural. Estagnação regional.

Abstract: The Santo Ângelo Microregion, located within the Missões Regional Development Council (Corede Missões) area, presents a scenario marked by economic stagnation, institutional fragility, and low territorial integration, making it necessary to understand how these factors interact and perpetuate themselves over time. The study is grounded in the importance of analyzing a territory that possesses cultural potential, a significant presence of family farming, and highly valuable historical heritage, yet fails to translate these resources into consistent development trajectories. This article aims to analyze the microregion through the lens of the Theory of Circular and Cumulative Causation, identifying regressive processes that emerge and persist, as well as the constraints preventing family farming and tourism from acting as drivers of dynamism. The research employs a qualitative approach based on a literature review and the analysis of secondary sources, seeking to understand the interplay between economic, social, and institutional dimensions. The results indicate that family farming operates under structural conditions that limit scale, productivity, market access, and innovation capacity, while tourism faces policy inconsistency, a lack of infrastructure, low workforce qualification, and an absence of regional coordination. These factors reinforce one another in cycles that limit productive diversification, weaken local capacities, and reduce opportunities for human development. The study concludes that breaking these cycles requires coordinated policies, institutional strengthening, territorial integration, and long-term strategies capable of expanding social, economic, and political capacities, thereby enabling the territory to establish the conditions for more sustained development trajectories.

Keywords: Territorial development. Institutional dynamics. Family farming. Cultural tourism. Regional stagnation.

Introdução

A compreensão das dinâmicas territoriais da Microrregião de Santo Ângelo/RS, inserida no Corede Missões, requer abordagens capazes de interpretar processos econômicos, sociais e institucionais que se articulam de modo contínuo. O Corede Missões constitui um território historicamente marcado por pluralidade cultural, forte presença da agricultura familiar e potencial turístico associado ao patrimônio missioneiro, mas apresenta dificuldades recorrentes para consolidar trajetórias de desenvolvimento que integrem municípios, políticas e setores produtivos. Dentro desse contexto, a Microrregião de Santo Ângelo manifesta características que revelam fragilidades estruturais: dependência de atividades de baixa escala, insuficiência

de investimentos públicos articulados e entraves políticos que comprometem a coordenação regional. Essas condições produziram um cenário de estagnação econômica que se reproduz ao longo do tempo, influenciando padrões demográficos, oportunidades de emprego e capacidade institucional.

O Corede Missões compreende vinte e cinco municípios distribuídos no noroeste do Rio Grande do Sul, configurando um território caracterizado por densidade populacional reduzida, predominância de pequenos centros urbanos e significativa heterogeneidade socioeconômica. Segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento elaborado pelo conselho regional em 2021, integram esse recorte administrativo localidades como Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Entre-Ijuís, Guarani das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, Santo Ângelo e outros municípios que compartilham vínculos históricos associados à tradição jesuítico-guarani. O conjunto regional combina patrimônio cultural, presença expressiva da agricultura familiar e identidades territoriais consolidadas, ao mesmo tempo em que revela limitações associadas à infraestrutura, à baixa articulação política e à reduzida capacidade de coordenação entre municípios. Essa configuração influencia diretamente o modo como políticas públicas são formuladas e implementadas, afetando fluxos produtivos e estratégias de desenvolvimento que dependem de ações conjuntas e planejamento regional contínuo.

Nesse contexto ampliado, Santo Ângelo ocupa papel central como principal polo urbano e administrativo do Corede Missões, concentrando serviços educacionais, equipamentos culturais, atividades comerciais e estruturas institucionais que exercem influência sobre municípios vizinhos. De acordo com dados demográficos recentes, o município apresenta perfil populacional marcado por crescimento moderado, envelhecimento relativo e saída de jovens em direção a centros maiores, fenômeno associado à limitação de oportunidades profissionais e educacionais (IBGE, 2023). A base econômica local é fortemente sustentada pela agricultura familiar, que opera em propriedades de pequena escala e enfrenta restrições relacionadas à produtividade, mercado e inovação, enquanto o turismo cultural, apesar de relevante, encontra dificuldades de integração regional, qualificação e investimentos que comprometam sua continuidade. A posição estratégica de Santo Ângelo dentro do Corede Missões não tem sido suficiente para ativar processos capazes de romper ciclos regressivos, uma vez que a fragilidade institucional e a descontinuidade de políticas estruturantes limitam a capacidade de articulação necessária para impulsionar trajetórias de desenvolvimento de maior intensidade (Atlas Socioeconômico, 2023).

A Teoria da Causação Circular e Cumulativa formulada por Myrdal (1957) constitui referencial teórico adequado para interpretar tais padrões, pois explica como vantagens e desvantagens tendem a reforçar-se em ciclos contínuos. A teoria parte do princípio de que desigualdades regionais tendem a se ampliar em vez de convergir, devido a mecanismos cumulativos que incluem movimentos populacionais, fluxos de capital, decisões políticas e estruturas produtivas. Em territórios de pequena escala econômica, com reduzido dinamismo industrial e dependência de setores vulneráveis, processos regressivos se intensificam. A Microrregião de

Santo Ângelo apresenta sinais claros desse fenômeno, pois atividades como agricultura familiar e turismo, embora essenciais para sua identidade e permanência populacional, não têm gerado efeitos suficientes para ativar trajetórias sustentadas de diversificação ou inovação.

O caráter cumulativo desses mecanismos se torna mais evidente quando se articulam os argumentos de Myrdal com contribuições de outros autores. Hirschman (1958) destaca que economias regionais dependem de efeitos de ligação capazes de ativar encadeamentos produtivos, o que é limitado em territórios onde produção agrícola ocorre em pequena escala e enfrenta barreiras de comercialização. Furtado (1974) analisa que regiões periféricas apresentam dificuldades históricas para romper padrões de dependência, especialmente quando a estrutura produtiva não incorpora formas de agregação de valor capazes de ampliar renda local. Boisier (2000) enfatiza que capacidades institucionais e estruturas de governança desempenham papel decisivo na superação de trajetórias regressivas, apontando que regiões com dificuldade de coordenação política tendem a aprofundar vulnerabilidades. Tais contribuições ampliam o alcance explicativo da teoria de Myrdal e permitem compreender que estagnação regional envolve simultaneamente dimensões econômicas, institucionais e sociopolíticas.

A condição da Microrregião de Santo Ângelo também pode ser analisada sob o prisma do desenvolvimento humano e das capacidades sociais. Sen (2000) argumenta que processos de desenvolvimento dependem de condições que ampliem liberdades substantivas e permitam que indivíduos e coletividades construam projetos de vida que não sejam limitados por estruturas econômicas restritas. Em territórios marcados por baixa diversificação produtiva e reduzidas oportunidades de qualificação, a capacidade de agentes locais ampliarem escolhas e desenvolverem novos arranjos sociais torna-se restrita, reforçando mecanismos cumulativos. A articulação entre Myrdal e Sen, portanto, oferece base teórica para compreender como limitações econômicas e políticas se refletem na reprodução de desigualdades sociais e restrições à participação cidadã.

A metodologia adotada neste artigo insere-se no campo qualitativo e fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise de fontes secundárias. Seguindo Minayo (2002), a abordagem qualitativa é adequada para estudos que envolvem a investigação de processos interdependentes, onde dimensões econômicas e institucionais se combinam de maneira dinâmica. A revisão bibliográfica estrutura-se nos termos de Gil (2008), permitindo identificar padrões, relacionar interpretações e construir um quadro analítico fundamentado. O tratamento das informações segue orientações de Flick (2009), priorizando coerência teórica, integração entre categorias e análise interpretativa com base em autores consolidados na literatura.

A pertinência deste estudo decorre da necessidade de examinar territórios que, apesar de recursos culturais e históricos relevantes, apresentam dificuldades para ativar processos de desenvolvimento endógeno. A Microrregião de Santo Ângelo compõe um caso emblemático dentro do Corede Missões, pois evidencia tensões entre potencialidades e limitações estruturais. A presença da agricultura familiar como base produtiva central, associada a entraves políticos e ausência de políticas regionais articuladas, contribui para a produção de círculos viciosos que

reforçam a estagnação. O turismo, embora relevante, enfrenta dificuldades de planejamento, qualificação e integração, o que restringe sua capacidade de gerar efeitos positivos de largo alcance. A análise dessas contradições exige um referencial que considere tanto a dimensão econômica quanto a institucional, permitindo compreender como fatores locais se articulam com estruturas mais amplas.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a Microrregião de Santo Ângelo com base na Teoria da Causação Circular e Cumulativa, buscando interpretar como processos regressivos se formam, se reproduzem e limitam a capacidade do território de ativar trajetórias de desenvolvimento. A pesquisa procura identificar canais pelos quais agricultura familiar e turismo, em vez de atuarem como motores de dinamismo, permanecem restritos por estruturas institucionais frágeis e decisões políticas que dificultam a construção de estratégias regionais duradouras. Busca-se identificar elementos que poderiam romper ciclos regressivos, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais articuladas e capazes de fortalecer capacidades territoriais.

Para cumprir esse objetivo, o artigo organiza-se em três seções principais. A primeira seção examina características estruturais da Microrregião de Santo Ângelo e analisa como mecanismos cumulativos negativos se materializam no território. A segunda seção discute a agricultura familiar como eixo central da economia local, destacando barreiras de escala, comercialização, produtividade e organização coletiva. A terceira seção analisa o turismo e as relações institucionais, destacando como limitações de governança e entraves políticos impedem a transformação de recursos culturais em estratégias integradas de desenvolvimento regional. Após a análise, apresentam-se considerações finais que sintetizam argumentos e apontam caminhos possíveis para superar processos cumulativos regressivos na microrregião.

A microrregião de Santo Ângelo/RS e os processos cumulativos negativos no contexto do Corede Missões

A Microrregião de Santo Ângelo, inserida no Corede Missões, integra um território que apresenta características socioeconômicas marcadas por padrões cíclicos de estagnação e por uma estrutura produtiva que depende de atividades de pequena escala. A posição dessa microrregião revela contrastes internos importantes: municípios com estrutura econômica limitada convivem com centros urbanos regionais, mas a articulação entre eles não tem sido suficiente para estimular trajetórias de desenvolvimento consistentes. Essa heterogeneidade, associada a dificuldades de coordenação institucional e à reduzida capacidade de formular políticas integrais, constitui um cenário propício para a manifestação de processos cumulativos negativos, nos termos formulados por Myrdal (1957).

A teoria Myrdal (1957) sustenta que regiões sujeitas a desvantagens iniciais tendem a experimentar retroalimentações contínuas que aprofundam essas desvantagens. Na Microrregião de Santo Ângelo, esses mecanismos se materializam por meio de fatores que incluem baixa escala

produtiva, dificuldade de comercialização, insuficiência de investimentos públicos e fragilidade na formação de redes institucionais. A estrutura econômica local, concentrada na agricultura familiar e em atividades turísticas dispersas, limita a geração de renda e reduz a capacidade de sustentar mercados internos mais diversificados. Isso produz retração na demanda local, o que reduz a atratividade para investimentos e dificulta o surgimento de iniciativas econômicas inovadoras, compondo um ciclo regressivo contínuo.

A interpretação desses processos pode ser aprofundada quando se consideram contribuições de Hirschman (1958). O autor argumenta que o desenvolvimento regional depende da ativação de efeitos de ligação que conectem setores produtivos e gerem encadeamentos internos. Entretanto, em contextos como o de Santo Ângelo, a baixa escala da agricultura familiar, os obstáculos de acesso a mercados e a ausência de agroindústrias de maior porte reduz o potencial de formação de encadeamentos produtivos capazes de estimular dinamismo regional. Sem efeitos de ligação significativos, a economia local permanece baseada em circuitos econômicos restritos, com reduzida capacidade multiplicadora.

A leitura de Furtado (1974) reforça essa interpretação ao destacar que estruturas de produção pouco diversificadas geram padrões de dependência que se reproduzem ao longo do tempo. O autor argumenta que regiões com baixa capacidade de incorporar tecnologia e valor agregado tendem a manter formas produtivas que não ampliam renda local nem fortalecem autonomia regional. Na Microrregião de Santo Ângelo, a predominância de atividades agrícolas de baixa capitalização, associada à limitada presença de setores industriais, revela uma lógica de reprodução de dependências, na qual pequenas propriedades rurais enfrentam restrições que não se rompem por meios espontâneos do mercado.

Além dos fatores econômicos, a teoria de Myrdal (1957) enfatiza o papel das instituições na manutenção ou interrupção de processos cumulativos. No território de Santo Ângelo, entraves políticos e a fragmentação de iniciativas públicas reduzem a capacidade de construir políticas regionais integradas, comprometendo a implementação de estratégias que poderiam romper ciclos regressivos. A falta de coordenação entre municípios, a descontinuidade de programas e a disputa por recursos limitam a capacidade de estruturar ações que considerem o Corede como território integrado. Esse cenário reforça o argumento de Boisier (2000), segundo o qual a construção de trajetórias de desenvolvimento depende da presença de capacidades institucionais articuladas que permitam organizar projetos coletivos.

Outro elemento relevante para compreender a dinâmica da microrregião diz respeito às dimensões sociais e demográficas. A redução da população jovem em áreas rurais e a migração em direção a centros urbanos maiores estão associadas à falta de oportunidades e à retração econômica. Esses movimentos demográficos amplificam efeitos cumulativos negativos, pois diminuem a força de trabalho, reduzem a demanda por serviços e afetam a sustentabilidade das comunidades locais. Myrdal (1957) destaca que fluxos migratórios constituem componente

central na formação de trajetórias divergentes, ampliando vantagens das regiões mais dinâmicas e aprofundando dificuldades das regiões menos competitivas.

A perspectiva de Sen (2000) contribui para interpretar como limitações econômicas e institucionais se refletem na redução das capacidades individuais e coletivas. Em contextos onde as estruturas produtivas não oferecem oportunidades de diversificação, indivíduos têm sua liberdade substantiva reduzida, o que limita sua capacidade de participar de processos econômicos e sociais que contribuam para o desenvolvimento do território. A ausência de condições que ampliem essas capacidades reforça padrões de vulnerabilidade e perpetua a manutenção de ciclos regressivos.

Esses argumentos revelam que a Microrregião de Santo Ângelo se encontra inserida em um sistema no qual fatores econômicos, sociais e institucionais interagem de forma a produzir e reforçar mecanismos de causação circular negativa. A estrutura produtiva baseada na agricultura familiar, a insuficiência de políticas regionais articuladas, os entraves políticos e a fragilidade organizacional constituem elementos que, longe de operar de modo isolado, se combinam e se retroalimentam. A articulação desses fatores explica por que a região permanece em trajetória de baixo dinamismo, apesar de possuir potencialidades no campo cultural e turístico.

Com base nessas interpretações, o estudo dos próximos tópicos se aprofundará nos principais setores produtivos da microrregião, destacando como agricultura familiar e turismo são influenciados por esses mecanismos cumulativos e, ao mesmo tempo, os reforçam. A discussão busca identificar não apenas limites estruturais, mas também caminhos possíveis para interromper ciclos regressivos e ampliar capacidades regionais que possam contribuir para novas trajetórias de desenvolvimento.

Agricultura familiar e a reprodução dos mecanismos cumulativos na microrregião de Santo Ângelo

A agricultura familiar constitui o eixo principal da estrutura produtiva da Microrregião de Santo Ângelo e caracteriza-se pela presença de pequenas propriedades, elevada dependência de condições climáticas, limitação de capitalização e reduzida agregação de valor. Essa configuração estrutural cria um ambiente em que os mecanismos cumulativos negativos descritos por Myrdal (1957) tendem a se intensificar, pois a baixa escala produtiva e a fragilidade dos sistemas de comercialização operam conjuntamente na produção de rendimentos limitados. Tais rendimentos, por sua vez, reduzem a capacidade de investimento das famílias, restringem a adoção de tecnologias e dificultam a consolidação de processos de inovação, o que mantém a produtividade em patamares estagnados.

A dinâmica produtiva da agricultura familiar na microrregião está profundamente vinculada aos ciclos climáticos e ao acesso limitado a insumos modernos. Essa dependência gera instabilidade na renda, que se traduz em vulnerabilidade social e econômica. Em contextos onde a renda oscila com frequência, a capacidade de planejar investimentos de longo prazo diminui e a

possibilidade de implementar técnicas mais eficientes se reduz. Esse processo corresponde ao que Myrdal (1957) definiu como *causação circular regressiva*, no qual fatores internos da economia local se combinam para reforçar um estado de estagnação, tornando as mudanças estruturais mais difíceis de alcançar.

A análise dos efeitos de ligação, conforme formulados por Hirschman (1958), permite compreender por que a agricultura familiar da região não desencadeia encadeamentos produtivos relevantes. A baixa escala de produção e a reduzida industrialização da produção agrícola impedem que setores complementares, como processamento de alimentos, logística ou agroindústrias, consigam se desenvolver de maneira consistente. Sem esses encadeamentos, a economia permanece fragmentada, com circuitos curtos de circulação de renda e baixa capacidade de gerar empregos fora da unidade familiar. Esse fenômeno limita o desenvolvimento de atividades urbanas mais complexas, restringindo oportunidades e mantendo o território em trajetória de baixo dinamismo.

A interpretação de Furtado (1974) acrescenta elementos relevantes à análise ao indicar que regiões dependentes de estruturas produtivas pouco diversificadas tendem a enfrentar dificuldades persistentes para alterar padrões de crescimento. Na Microrregião de Santo Ângelo, a dependência histórica de atividades agrícolas de pequena escala gerou estruturas sociais e econômicas que se mantêm ao longo do tempo, reforçando padrões de desigualdade e limitando a inserção produtiva em setores de maior valor agregado. Essa dependência se traduz em baixa capacidade de absorver tecnologia, reduzido acesso a mercados e dificuldades para ampliar a renda dos agricultores. A ausência de diversificação produtiva, portanto, não resulta apenas de limitações conjunturais, mas decorre de estruturas históricas que condicionam a forma como as famílias organizam seus processos de produção e reprodução social.

A abordagem de Sen (2000) contribui para compreender como essas limitações econômicas se convertem em restrições às capacidades individuais e coletivas. Em comunidades rurais onde as oportunidades econômicas são reduzidas, as escolhas possíveis se tornam estreitas, limitando a capacidade dos indivíduos de desenvolver projetos de vida diversificados. A falta de acesso a equipamentos públicos, formação técnica e canais de comercialização reduz a liberdade substantiva dos agricultores familiares. Esse fenômeno aprofunda a vulnerabilidade social e impede que indivíduos e coletividades atuem de maneira mais ativa na transformação de sua realidade. Assim, o processo cumulativo descrito por Myrdal (1957) não se restringe à dimensão econômica, mas se estende à esfera das capacidades humanas, o que reforça a dificuldade de romper trajetórias regressivas.

Além das limitações econômicas e sociais, a agricultura familiar enfrenta barreiras institucionais que dificultam sua integração em estratégias regionais. A ausência de políticas públicas articuladas, a descontinuidade de iniciativas municipais e a fragilidade das instâncias de coordenação no território do Corede Missões reduzem a eficácia das ações que poderiam fortalecer a agricultura familiar. A perspectiva de Boisier (2000) ressalta que capacidades institucionais são

indispensáveis para a ativação de processos de desenvolvimento, pois possibilitam a coordenação de atores, a elaboração de projetos coletivos e a mobilização de recursos de maneira integrada. No caso da Microrregião de Santo Ângelo, a ausência dessas capacidades impede que municípios trabalhem de forma sistêmica e limita o potencial de ações destinadas a promover inovação, acesso a mercados e agregação de valor à produção familiar.

Outro elemento que reforça processos cumulativos negativos é a carência de organização coletiva entre agricultores. Embora existam iniciativas cooperativas na região, elas não alcançam escala suficiente para alterar significativamente estrutura produtiva ou canais de comercialização. A ausência de redes sólidas de cooperação reduz a capacidade de mobilizar crédito, implementar tecnologias e acessar políticas públicas. Esse fenômeno aprofunda a fragmentação do setor, pois cada unidade produtiva permanece isolada, enfrentando desafios que poderiam ser reduzidos se houvesse maior integração social e produtiva. A fragmentação reforça vulnerabilidades, reduz competitividade e limita oportunidades de desenvolvimento territorial.

A dificuldade de acesso a mercados é outro fator que impede a ativação de dinâmicas mais intensas de crescimento. A presença de atravessadores, a distância de centros de comercialização e a falta de canais permanentes de escoamento da produção reduzem a renda recebida pelos agricultores. Esse processo compromete a capacidade de investimento e mantém a produção em patamares de baixa diversificação, reforçando o ciclo regressivo. A lógica descrita por Myrdal (1957) se evidencia quando a baixa renda limita o consumo local, reduz a demanda por produtos e serviços e diminui a capacidade dos municípios de arrecadar recursos, o que afeta políticas públicas e investimentos.

Esses fatores também têm implicações diretas sobre a estrutura demográfica da região. A redução da população rural e a migração de jovens para centros urbanos são consequências da falta de oportunidades econômicas e de perspectivas futuras. O êxodo rural diminui a força de trabalho agrícola, reduz a densidade populacional e compromete a sustentabilidade econômica de comunidades locais. A redução da população ativa, por sua vez, limita a manutenção de escolas, serviços de saúde e infraestrutura básica, aprofundando vulnerabilidades. Esse fenômeno constitui um dos principais mecanismos de retroalimentação negativa descritos por Myrdal (1957), pois reforça desvantagens e dificulta a construção de trajetórias alternativas.

A exame da agricultura familiar como eixo central da estrutura produtiva da Microrregião de Santo Ângelo revela, portanto, que os mecanismos cumulativos negativos se encontram enraizados em fatores econômicos, sociais e institucionais. A combinação entre baixa escala produtiva, reduzida capacidade de encadeamento, fragilidade de capacidades institucionais e limitações na ampliação das capacidades humanas forma um sistema que se reproduz ao longo do tempo. Esse conjunto de condições explica por que o setor, embora essencial para a manutenção de comunidades rurais, não tem sido capaz de ativar processos que alterem a trajetória de estagnação da microrregião.

A discussão que se segue examinará o turismo, que aparece como atividade complementar de grande relevância histórica e cultural para a microrregião, mas que enfrenta obstáculos semelhantes. Este estudo destacará como entraves políticos, baixa coordenação institucional e falta de planejamento articulado impedem que o setor turístico desempenhe papel mais significativo na reversão dos mecanismos cumulativos negativos identificados.

Turismo, governança regional e entraves políticos na reforço dos processos cumulativos da microrregião de Santo Ângelo

O turismo constitui uma das principais potencialidades econômicas e culturais da Microrregião de Santo Ângelo, especialmente devido à presença do patrimônio missioneiro, reconhecido nacional e internacionalmente. Entretanto, a capacidade do setor de se constituir como eixo de desenvolvimento permanece limitada pela ausência de políticas continuadas, pela baixa integração entre municípios e pela fragilidade das instituições responsáveis por coordenar estratégias regionais. Esses elementos reforçam mecanismos cumulativos negativos, como descrito por Myrdal (1957), pois impedem que o turismo gere efeitos difusores capazes de estimular outras atividades econômicas e fortalecer dinâmicas locais.

O patrimônio cultural da região, associado à história das Missões Jesuíticas, possui valor singular para o turismo e para a identidade regional. Contudo, a exploração turística desse patrimônio permanece dependente de iniciativas isoladas e fragmentadas entre municípios, sem articulação que permita a construção de roteiros integrados ou a formação de uma rede capaz de gerar fluxos regulares de visitantes. A ausência de políticas integradas compromete a capacidade de transformar esse patrimônio em estratégia efetiva de desenvolvimento territorial. Essa realidade evidencia o que Hirschman (1958) define como ausência de efeitos de ligação, já que o turismo não desencadeia serviços complementares em escala suficiente para alterar a estrutura produtiva.

A governança regional desempenha papel central nesse processo. A fragmentação institucional no território do Corede Missões dificulta a coordenação de investimentos, a elaboração de planos regionais de turismo e a construção de estratégias conjuntas de divulgação. A dinâmica política local, marcada por interesses divergentes entre municípios e por disputas partidárias, compromete a continuidade de projetos e inibe a construção de ações intermunicipais. Essa situação reforça o argumento de Boisier (2000) de que o desenvolvimento depende de capacidades institucionais em nível territorial, pois sem coordenação, cooperação e planejamento integrado, setores estratégicos não conseguem alterar trajetórias estagnadas.

A descontinuidade de políticas públicas também constitui um elemento central na reprodução dos mecanismos cumulativos negativos. Iniciativas de qualificação profissional, infraestrutura turística e promoção cultural tendem a ser interrompidas com mudanças de gestão, o que impede a consolidação de projetos de longo prazo. Essa lógica político-administrativa se traduz na incapacidade de criar redes de cooperação duradouras entre atores públicos e privados,

reduzindo a eficácia de programas que poderiam ampliar o fluxo turístico, diversificar atividades econômicas e gerar oportunidades de trabalho. Conforme Myrdal (1957), em contextos onde fatores regressivos não são enfrentados por políticas deliberadas e contínuas, os ciclos de estagnação tendem a se intensificar, reduzindo a capacidade de reação do território.

A carência de infraestrutura adequada ao turismo constitui outro elemento que reforça o ciclo regressivo. A microrregião apresenta limitações relacionadas a sinalização turística, transporte regional, hospedagem e equipamentos culturais. Sem investimentos que ampliem a qualidade e a capacidade desses serviços, o turismo permanece restrito a períodos sazonais ou a eventos específicos, o que limita a sua função dinamizadora. Essa insuficiência de infraestrutura impede que o setor adquira escala e dificulta a atração de visitantes de maior permanência. Em termos de Myrdal (1957), isso significa que os fatores que poderiam desencadear efeitos propagadores não encontram condições para se concretizar, enquanto os efeitos regressivos se aprofundam.

O estudo das capacidades humanas também é essencial para compreender o papel do turismo na região. Conforme argumenta Sen (2000), o desenvolvimento depende da ampliação das capacidades individuais e coletivas. No caso da Microrregião de Santo Ângelo, a falta de programas consistentes de formação e qualificação em áreas ligadas ao turismo, como gestão, marketing territorial, hospitalidade, mediação cultural e economia criativa, reduz a capacidade de trabalhadores locais participarem de atividades turísticas de forma sustentada. A ausência de formação reduz a possibilidade de ampliar renda e de criar novos empreendimentos, o que mantém o setor restrito a iniciativas isoladas e de baixa intensidade. Essa limitação reduz liberdades substantivas e contribui para a reprodução de vulnerabilidades sociais, reforçando a estagnação regional.

Outro fator que compromete a atuação do turismo como vetor de desenvolvimento reside na limitada articulação entre turismo, agricultura familiar e economia criativa. A integração entre esses setores poderia gerar sinergias importantes, conectando a produção local a roteiros gastronômicos, feiras e eventos culturais. Entretanto, a ausência de políticas integradas impede que tais sinergias se consolidem. Essa desconexão reduz a capacidade do turismo de gerar encadeamentos produtivos, conforme descrito por Hirschman (1958), e reforça a dependência de atividades de baixa escala que não alteram significativamente a dinâmica econômica da região.

A fragilidade institucional também se expressa na baixa capacidade de mobilização de recursos externos. Projetos regionais de turismo dependem de captação de recursos, elaboração de dossiês técnicos e articulação com diferentes níveis de governo, o que exige competências administrativas e redes de cooperação interinstitucionais. No caso de Santo Ângelo e sua microrregião, a ausência de estruturas permanentes de planejamento reduz a capacidade de disputar recursos estaduais e federais, mantendo o setor em condição de vulnerabilidade. Essa limitação evidencia o argumento de Furtado (1974) de que estruturas institucionais frágeis

reforçam padrões de dependência e impedem que territórios adotem estratégias que ampliem autonomia produtiva.

Por fim, o turismo opera em ambiente marcado por dinâmicas sociais e demográficas que influenciam sua capacidade de se consolidar como vetor de desenvolvimento. A migração de jovens para centros urbanos fora da região reduz a força de trabalho disponível e compromete a sustentabilidade de iniciativas turísticas que dependem de mão de obra qualificada e capaz de atuar em atividades criativas, culturais e de hospitalidade. Essa redução demográfica reforça mecanismos cumulativos negativos, pois diminui a demanda interna por serviços turísticos, reduz o dinamismo cultural local e limita a capacidade de inovação social. Conforme Myrdal (1957), fluxos migratórios constituem componentes centrais da espiral regressiva, pois influenciam diretamente a vitalidade econômica e institucional de regiões periféricas.

A análise indica que o turismo, mesmo reunindo atributos históricos e culturais relevantes, não consegue alterar a trajetória de estagnação regional, pois opera em ambiente marcado por limitações estruturais e institucionais que se reforçam mutuamente. A ausência de coordenação entre municípios, a descontinuidade de políticas, a fragilidade da formação profissional e a inexistência de planejamento territorial compartilham a mesma raiz, que se expressa na dificuldade de articular interesses coletivos e de sustentar estratégias de médio e longo prazo. Esses elementos convergem para reproduzir ciclos regressivos que afetam tanto a atividade turística quanto outras dimensões do desenvolvimento local. Essa convergência evidencia a necessidade de iniciativas que superem a fragmentação e criem condições para que o turismo se torne parte de um projeto territorial integrado, capaz de ampliar oportunidades econômicas e fortalecer identidades regionais.

O conjunto de elementos apresentados nos tópicos anteriores evidencia que os mecanismos de causalidade circular negativa se articulam em múltiplas dimensões do território. A partir dessas análises, torna-se possível discutir caminhos para superar ciclos regressivos e ampliar capacidades regionais, o que será detalhado nas considerações finais.

Considerações finais

A análise proposta neste estudo visa evidenciar a presença de um conjunto de processos que se reforçam mutuamente e que têm contribuído para a manutenção de trajetórias de baixo dinamismo econômico, fragilidade institucional e vulnerabilidade social. A compreensão desses processos exige reconhecer que a estagnação regional não decorre apenas de limitações setoriais da agricultura familiar ou do turismo, mas de uma configuração histórica e política que limita a capacidade do território de construir projetos coletivos, mobilizar recursos e coordenar ações voltadas ao desenvolvimento.

As reflexões apresentadas ao longo do trabalho têm como objetivo mostrar que a agricultura familiar permanece condicionada por estruturas produtivas de pequena escala, por dificuldades de acesso a mercados, por baixa agregação de valor e por limitada capacidade de

investimento. Essas características se combinam com obstáculos institucionais que impedem a consolidação de políticas de fortalecimento produtivo, de formação técnica e de incentivo à cooperação entre agricultores. A persistência desses obstáculos indica a necessidade de repensar estratégias regionais, privilegiando iniciativas que ampliem a organização coletiva, promovam a diversificação econômica e fortaleçam vínculos entre produção, comercialização e inovação social.

O turismo, embora represente importante ativo cultural e simbólico para a região, enfrenta dificuldades semelhantes. A ausência de integração entre municípios, a falta de continuidade administrativa, a carência de planejamento territorial e as limitações de infraestrutura impedem que o setor se estabeleça como vetor de transformação estrutural. Essa constatação sugere que o turismo só poderá assumir papel mais relevante se estiver inserido em estratégias amplas de desenvolvimento territorial, orientadas por cooperação intermunicipal, profissionalização da gestão pública e fortalecimento das capacidades locais.

A partir desse panorama, torna-se evidente que soluções isoladas dificilmente alterarão os mecanismos que reproduzem vulnerabilidades territoriais. A superação desse quadro depende de políticas que reconheçam a interdependência entre dimensões econômicas, sociais, culturais e institucionais, e que se orientem pela construção de capacidades locais. Enfrentar a estagnação implica adotar abordagens que articulem diferentes setores, promovam planejamento regional de longo prazo e fortaleçam estruturas de governança capazes de mobilizar interesses, recursos e conhecimentos dentro do território.

A pesquisa também buscou revelar lacunas que podem orientar estudos futuros. É necessário aprofundar investigações sobre os fluxos de migração juvenil e seus impactos na sustentabilidade da agricultura familiar, bem como examinar as formas pelas quais iniciativas de economia criativa podem dialogar com o turismo cultural na região. Estudos sobre governança territorial podem contribuir para compreender como estruturas institucionais podem ser fortalecidas, enquanto análises comparativas com outras regiões do estado podem oferecer referências para a formulação de políticas públicas mais eficazes. Há também espaço para pesquisas que integrem perspectivas de planejamento participativo e inovação social, examinando potenciais formas de mobilização comunitária e de construção de projetos coletivos.

Considerando o conjunto de elementos analisados, o desenvolvimento da Microrregião de Santo Ângelo exige um compromisso renovado com estratégias que articulem planejamento, cooperação, formação profissional e fortalecimento institucional. O território possui patrimônio cultural valioso, comunidades rurais com grande capacidade produtiva e um conjunto significativo de saberes locais. A ativação dessas potencialidades depende da criação de ambientes favoráveis à inovação, da integração entre municípios e da consolidação de políticas públicas capazes de enfrentar desigualdades históricas e ampliar oportunidades econômicas e sociais.

A reflexão realizada neste trabalho visa apontar que o desenvolvimento regional não se resume ao crescimento de setores específicos, mas envolve a construção de condições que

permitam às populações locais expandir suas capacidades, participar da definição de estratégias coletivas e transformar seu território. Portanto, o caminho para um futuro mais dinâmico para a Microrregião de Santo Ângelo passa pela articulação entre políticas públicas eficazes, instituições fortalecidas, comunidades organizadas e iniciativas que valorizem a singularidade cultural e produtiva do território.

Referências

- ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Corede Missões**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2023. Acesso em 07 Nov. 2025. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/atlasdors>
- BOISIER, S. **Desarrollo territorial y descentralización: el desarrollo en el lugar y en las manos de la gente**. Santiago: CEPAL, 2000. Acesso em 10 Nov. 2025. Disponível em: https://www.flacsoandes.edu.ec/sites/default/files/agora/files/1245798293.boisier__descentralizacion_0.pdf
- CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO MISSÕES. **Plano Estratégico de Desenvolvimento 2022–2030: Corede Missões**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul, 2021. Acesso em 06 Nov. 2025. Disponível em: <https://consultapopular.rs.gov.br/planos-estrategicos-de-desenvolvimento>
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. Acesso em 30 Nov. 2025. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/824746838/Uma-Introducao-a-Pesquisa-Qualitativa-Uwe-Flick-Z-Library-PDF>
- FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em 30 Nov. 2025. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf
- HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press, 1958. Acesso em 23 Nov. 2025. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/516548716/Yale-Paperbound-Y-40-Albert-O-Hirschman-The-Strategy-of-Economic-Development-Yale-University-Press-1958>
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Santo Ângelo (RS)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Acesso em 07 Nov. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santo-angelo.html>
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. Acesso em 30 Nov. 2025. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/o-desafio-do-conhecimento-minayo-pdf-free.html>
- MYRDAL, G. **Economic theory and under-developed regions**. London: Duckworth, 1957. Acesso em 04 Nov. 2025. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/221793597/G->

Myrdal-Economic-Theory-and-Underdeveloped-Regions#:~:text=G.%20Myrdal%2C%20Economic%20Theory%20and%20Underdeveloped%20Regions,File%20(.txt)%20or%20read%20online%20for%20free.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.